

A ATUAÇÃO CONJUNTA DA TROPA DE CHOQUE PURO, CHOQUE MONTADO E CHOQUE COM CÃES NO CONTROLE DE DISTÚRBIOS CIVIS: INTEGRAÇÃO TÁTICA, DOCTRINA E EFICIÊNCIA OPERACIONAL

THE JOINT ACTION OF THE PURE RIOT SQUAD, MOUNTED RIOT SQUAD, AND CANINE RIOT SQUAD IN CIVIL DISTURBANCE CONTROL: TACTICAL INTEGRATION, DOCTRINE, AND OPERATIONAL EFFICIENCY

Jônatas Torres da Silva¹

RESUMO: O gerenciamento de crises e o controle de distúrbios civis de alta complexidade exigem respostas táticas articuladas e especializadas por parte das forças de segurança pública. Este artigo científico analisa a sinergia operacional resultante da atuação integrada entre a Tropa de Choque, Cavalaria e a Tropa de Canil com cães de guarda e proteção. Fundamentado nos princípios de gestão de multidões, psicologia comportamental e gradação do uso da força, o estudo demonstra como o emprego combinado dessas três modalidades potencializa o impacto dissuasório, otimiza o fracionamento de massas e reduz a necessidade de intervenções letais. Abordam-se os aspectos doutrinários de coordenação no terreno, a fundamentação teórica aplicável, os papéis táticos específicos de cada modalidade e as diretrizes de integração para a preservação dos direitos fundamentais.

1

Palavras-chave: Tropa de Choque. Cavalaria. Tropa de Canil. Controle de Distúrbios Civis. Segurança Pública. Emprego Tripartite.

ABSTRACT: Crisis management and the control of highly complex civil disturbances require coordinated and specialized tactical responses from public security forces. This scientific article analyzes the operational synergy that comes from the integrated work of the Riot Squad, Cavalry, and K9 units with guard and protection dogs. Based on principles of crowd management, behavioral psychology, and graduated use of force, the study shows how the combined use of these three units enhances deterrent impact, optimizes the breaking up of crowds, and reduces the need for lethal interventions. It covers doctrinal aspects of on-the-ground coordination, applicable theoretical foundations, the specific tactical roles of each unit, and integration guidelines to preserve fundamental rights.

Keywords: Shock Troop. Cavalry. Kennel Unit. Civil Disturbance Control. Public Safety. Tripartite Employment.

¹Especialista em Segurança Pública e do Cidadão, Universidade do Estado do Amazonas.

INTRODUÇÃO

O cenário contemporâneo de segurança pública é marcado por manifestações sociais, grandes eventos e distúrbios civis que frequentemente escalam para situações de grave alteração da ordem pública. O cumprimento de mandados de reintegração de posse, a desobstrução de vias estratégicas e a interdição de confrontos demandam do Estado a aplicação de unidades táticas altamente treinadas e disciplinadas.

Historicamente, a Tropa de Choque, a Cavalaria e o Canil atuavam de forma isolada ou sequencial. No entanto, a evolução da doutrina de Controle de Distúrbios Civis (CDC) demonstrou que a atuação isolada de qualquer uma dessas frações apresenta limitações táticas específicas que podem ser superadas mediante a interoperabilidade estratégica.

O emprego tripartite — reunindo a Tropa de Choque como elemento central de contenção e linha física, a Cavalaria como elemento de força de projeção e mobilidade, e os cães de guarda e proteção como agentes de dissuasão pontual e desmobilização — constitui uma das ferramentas mais eficazes do Estado para o restabelecimento da ordem. O objetivo deste trabalho é examinar a fundamentação doutrinária e teórica, a mecânica tática e as vantagens operacionais dessa integração tridimensional.

MÉTODOS

Quanto ao objetivo a núbente pesquisa teve um cunho exploratório, o que é característico por não se encontrar informações cientificamente produzidas que atendessem as necessidades da pesquisa proposta, o que, no âmbito das operações caninas em ambiente de alta complexidade, propende-se alcançar uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito, neste interim, foram feitos levantamentos bibliográficos e documentais atinentes, pois ao compreender a pesquisa bibliográfica como o levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, periódicos (revistas), teses, anais de congressos, onde, sua finalidade é proporcionar ao pesquisador o acesso à literatura produzida sobre determinado assunto.

RESULTADOS

A atuação conjunta de tropas especializadas no controle de distúrbios civis fundamenta-se teórica e juridicamente em três pilares principais: a psicologia das massas, a doutrina do uso proporcional da força e o direito internacional dos direitos humanos.

Sob a perspectiva da psicologia social, Le Bon (2018) observa que o indivíduo inserido em uma multidão experimenta um sentimento de potência invencível e anonimato, reduzindo a responsabilidade pessoal e favorecendo comportamentos gregários irracionais. A presença coordenada da Tropa de Choque, Cavalaria e do Canil atua diretamente na desconstrução desse fenômeno, pois a heterogeneidade da resposta estatal impõe barreiras físicas e visuais imponentes que quebram a coesão do grupo.

No que tange ao regramento normativo, as Nações Unidas (1990) estabeleceram, através dos *Princípios Básicos sobre o Uso da Força e de Armas de Fogo pelos Funcionários Responsáveis pela Aplicação da Lei*, que os agentes públicos devem aplicar meios não violentos antes de recorrer à força física, e que o emprego desta deve ser estritamente proporcional ao objetivo legítimo a ser alcançado. No Brasil, o Ministério da Justiça e Segurança Pública (2010) consolidou esse entendimento por meio das *Diretrizes Nacionais para o Uso da Força*, determinando que a seleção da opção tática deve pautar-se pelos princípios da legalidade, necessidade, proporcionalidade e moderação.

Como preconiza Silva (2019), a atuação preventiva e dissuasória das tropas operacionais especializadas antecipa o controle da crise sem a necessidade de escalada para níveis de força potencialmente lesivos. A utilização de meios biológicos de controle (equinos e caninos) atua na lacuna intermediária entre a persuasão verbal e a aplicação de munições não letais de impacto controlado ou agentes químicos, atendendo plenamente aos preceitos da doutrina de redução de danos no ambiente de segurança pública.

3

1. Papéis Táticos Individuais e Complementaridade

Para compreender a eficiência da atuação conjunta, é necessário estabelecer os vetores táticos de cada modalidade envolvida no teatro de operações:

MODALIDADE TÁTICA	VETOR PRINCIPAL	FUNÇÃO NA OPERAÇÃO DE CDC
Tropa de Choque	Barreira Física, Contenção e Alinhamento	Formação de linhas rígidas (escudeiros), avanço cadenciado, lançamento de agentes químicos e tomada de terreno ponto a ponto.
Choque Montado (Cavalaria)	Visibilidade, Massa e Impulso Controlado	Visão panorâmica (2,50m do solo), penetração rápida para fracionamento da massa, cobertura de grandes perímetros e impacto psicológico visual.
Tropa de Canil	Dissuasão Próxima e Resposta Direcionada	Segurança do perímetro tático, neutralização de agressores

MODALIDADE TÁTICA	VETOR PRINCIPAL	FUNÇÃO NA OPERAÇÃO DE CDC
		específicos, proteção do flanco da Tropa de Choque e forte apelo intimidatório passivo.

2. A Dinâmica da Atuação Tripartite no Terreno

A integração no teatro de operações exige obediência estrita à cadeia de comando unificada. Segundo os manuais doutrinários de operações da Polícia Militar do Estado de São Paulo (2015, 2018), o emprego combinado opera sob o conceito de anéis de contenção e dispersão:

a. Vanguarda e Impacto de Dispersão (Cavalaria): A Cavalaria atua como ponta de lança em situações de resistência agressiva. Utilizando a vantagem de peso, velocidade e altura, a tropa montada realiza incursões controladas para dividir a massa turbulenta em pequenos grupos fracionados.

b. Linha de Consolidação e Varredura (Tropa de Choque): Na retaguarda imediata da Cavalaria, a Tropa de Choque avança em formação de linha ou cunho com escudos balísticos e de proteção facial, garantindo o terreno desocupado e impedindo o reagrupamento dos manifestantes.

c. Flanqueamento e Proteção de Ponto Crítico (Tropa de Canil): Os binômios homem-cão são posicionados prioritariamente nos flancos e na retaguarda da Tropa de Choque. Sua presença desencoraja atritos laterais, tentativas de cercamento por grupos hostis ou arremesso de objetos a curta distância.

4

3. Fundamentação Psicológica e Efeito Dissuasório Multiplicador

Como sustentado por Le Bon (2018), o comportamento agressivo coletivo depende da sensação de coesão, força numérica e anonimato. A combinação das três modalidades ataca diretamente esses pilares comportamentais:

Ruptura do Anonimato pela Cavalaria: A altura do cavaleiro neutraliza a sensação de ocultamento do manifestante, permitindo a identificação imediata de instigadores no interior do grupo.

Instinto Atávico de Esquiva pelo Cão: O cão de proteção provoca uma resposta neurobiológica inconsciente de recuo e autoproteção no ser humano, superior à provocada por equipamentos inanimados.

Sensação de Inviolabilidade pela Tropa de Choque: A marcha sincronizada e o paredão de escudos transmitem a percepção de uma força organizada imovível, desestimulando o confronto direto.

Dessa forma, o somatório da presença ostensiva dessas três tropas cria um efeito multiplicador de dissuasão psicológico, frequentemente resolvendo a crise sem a necessidade de disparos de munição não letal ou contato físico direto.

4. Graduação do Uso da Força e Redução de Danos

Em conformidade com as normas internacionais e nacionais (ONU, 1990; BRASIL, 2010), a atuação integrada amplia o leque de opções táticas não letais antes de qualquer escalada do conflito.

Em vez do emprego indiscriminado de agentes químicos (gás CS ou spray de pimenta), a pressão mecânica e psicológica exercida pelos cavalos e cães, aliada ao avanço firme da Tropa de Choque, permite deslocar multidões de forma seletiva e progressiva, reduzindo sensivelmente o risco de lesões em terceiros não envolvidos no distúrbio.

5. Desafios Operacionais e Coordenação Intermodal

5

Para assegurar a eficácia da operação conjunta, é fundamental mitigar riscos inerentes à convivência dessas modalidades no mesmo teatro de operações:

Dessensibilização Cruzada: Os cães e cavalos devem passar por treinamentos conjuntos frequentes para evitar reações de estresse ou agressividade entre si durante a operação.

Gestão de Agentes Químicos: Caso a Tropa de Choque necessite lançar granadas lacrimogêneas, o vento e o raio de dispersão devem ser calculados para não afetar o sistema respiratório e olfativo dos equinos e caninos.

Comunicação e Rádio-Operação: O ritmo de avanço deve ser cadenciado pelo comandante da operação, evitando que a rapidez da Cavalaria desproteja a Tropa de Choque ou isole os condutores de cães.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação conjunta da Tropa de Choque puro, do Choque Montado e da Tropa com Cães de guarda e proteção representa a máxima expressão de eficiência tática no Controle de

Distúrbios Civis. A interligação entre a firmeza física da Tropa de Choque, a velocidade e altura da Cavalaria, e o poder dissuasório seletivo do Canil confere ao Estado uma capacidade operacional ímpar para o gerenciamento de crises de grande magnitude.

Essa sinergia não apenas otimiza o fracionamento e a dispersão de multidões hostis, como também materializa os princípios jurídicos e doutrinários da proporcionalidade e do menor uso possível da força física (BRASIL, 2010; SILVA, 2019), minimizando danos colaterais e protegendo a integridade física de agentes e cidadãos.

Para a manutenção desse alto padrão operacional, recomenda-se o investimento contínuo em doutrina unificada, treinamentos simulados integrados e protocolos rígidos de bem-estar para os animais empregados, consolidando o modelo tripartite como referência na preservação da ordem pública e dos Direitos Humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Diretrizes Nacionais de Segurança Pública para o Uso da Força**. Brasília: SENASP, 2010.

LE BON, Gustave. **A Psicologia das Multidões**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de Policiamento Montado (M-11-PM)**. São Paulo: Comando Geral, 2015.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de Policiamento com Cães (M-12-PM)**. São Paulo: Comando Geral, 2018.

SILVA, Jorge da. **Controle de Distúrbios Civis e Direitos Humanos: Uma Abordagem Tática**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2019.

UNITED NATIONS. **Basic Principles on the Use of Force and Firearms by Law Enforcement Officials**. Havana: VIII UN Congress, 1990.